

LÍBER: laboratório de metodologias educacionais interdisciplinares como possibilidade à distorção idade-série

LÍBER: laboratory of interdisciplinary educational methodologies as a possibility to address age-grade distortion

 Marli Dias Ribeiro *
Lucicleide Araújo de Sousa Alves **
Luiz Síveres ***

Recebido em: 10 maio 2024.
Aprovado em: 28 ago. 2025.

Resumo: O artigo versa sobre a distorção idade-série na educação básica, considerada um desafio recorrente que afeta milhares de estudantes em situação de incompatibilidade idade-ano. Apresenta um recorte da experiência desenvolvida em uma instituição pública por meio do projeto Líber - Laboratório Interdisciplinar de Metodologias Educacionais, que promoveu, de forma interdisciplinar, a formação de professores e rodas de diálogo com o propósito de contribuir para a ressignificação dos sujeitos e processos envolvidos na educação, por meio da inspiração de ideias inovadoras e do fluxo de experiências criativas, buscando exercitar processos metodológicos de ensino e aprendizagem capazes de minimizar a distorção idade-série na educação básica. A metodologia do trabalho pautou-se em uma abordagem qualitativa, com pesquisa-ação e análise de conteúdo para o tratamento dos dados. O estudo evidenciou que, em relação à formação docente, há a possibilidade de aprimorar e implementar espaços de formação continuada para toda a rede de ensino, principalmente nos espaços institucionais da coordenação pedagógica. Em relação às sugestões das rodas de diálogo, estas consolidaram eixos com contribuições de formação docente, projetos pedagógicos, infraestrutura, atendimento e gestão escolar, revelando que as realidades e experiências das comunidades escolares deveriam ser inseridas nas propostas de políticas públicas, as quais, majoritariamente, ainda são implementadas de forma vertical nas redes de ensino.

Palavras-chave: Distorção idade-série. Projeto. Formação docente. Política pública. Metodologias.

Abstract: The article deals with age-grade distortion in basic education, considered a recurring challenge that affects thousands of students in a situation of age-grade incompatibility. It presents an excerpt from the experience developed in a public institution through the Líber project - Interdisciplinary Laboratory of Educational Methodologies, which promoted, in an interdisciplinary way, teacher training and dialogue circles with the aim of contributing to the re-signification of the subjects and processes involved in education, through the inspiration of innovative ideas and the flow of creative experiences, seeking to exercise teaching and learning methodological processes capable of minimizing age-grade distortion in basic education. The methodology was based on a qualitative approach, using action research and content analysis to process the data. The study showed that, in relation to teacher training, there is the possibility of improving and implementing spaces for continuing training for the entire education network, especially in the institutional spaces of pedagogical coordination. With regard to the suggestions made in the dialog circles, these consolidated axes with contributions from teacher training, pedagogical projects, infrastructure, attendance and school management, revealing that the realities and experiences of school communities should be included in public policy proposals, which are still mostly implemented vertically in school networks.

Keywords: Age-grade distortion. Project. Teacher training. Public policy. Methodologies.

* Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Contato: marli.com@gmail.com

** Pós-doutora em Educação, Doutora em Psicologia (2017) e Mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Contato: lucycleide@gmail.com

*** Presidente do Instituto Pedagogia Alpha, Pós-doutor em Educação e Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Doutor em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília. Contato: luiz.siveres@gmail.com.

Introdução

A distorção idade-série na educação básica é um desafio recorrente. Trata-se de milhares de estudantes em situação de incompatibilidade idade-ano, ou seja, em atraso escolar, considerando-se a idade adequada para ingresso na educação básica, aos 6 anos, e para a conclusão, aos 18 anos. A percepção dessa realidade é vivenciada pelos sujeitos envolvidos com a educação e exercitada nos processos pedagógicos, e seus impactos se estendem ao ambiente familiar e ao contexto social (Brasil, 2020, 2022).

Considerando tal problemática, é possível depreender uma diversidade de desafios no ambiente educativo e, em especial, a distorção idade-série, que afeta o protagonismo juvenil, o percurso de ensino e aprendizagem e os investimentos sociais. Estudos (Unicef, 2021) têm mostrado que existe uma relação direta entre a distorção idade-série e um pior desempenho escolar. Segundo Ferrão *et al.* (2001, p. 119-120): “Torna-se evidente que os alunos com atraso escolar têm resultados escolares reduzidos, comparativamente, aos que estão na idade adequada para a série”. Além disso, está evidenciado que a distorção idade-série impacta no aumento das taxas de abandono escolar (Machado, 2005).

Por conseguinte, esse desafio no fluxo escolar compõe a tríade da chamada cultura do fracasso escolar, juntamente com a reprovação e a evasão dos estudantes (Unicef, 2021). Outra questão associada e importante refere-se ao fato de que um elevado grau de distorção idade-série pode afetar a acumulação de capital humano por parte da população, trazendo consequências não apenas para os indivíduos, como também para a sociedade como um todo, comprometendo o crescimento econômico de longo prazo e retardando a queda na desigualdade social. Assim, do ponto de vista social, a distorção idade-série não somente reduz a velocidade com que se acumula capital humano, como também afeta o nível máximo que esse capital pode alcançar (Portella; Bussmann; Oliveira, 2017, p. 3).

Desse modo, o problema da distorção idade-série, recorrente no âmbito da gestão escolar e da educação pública, e os desafios a ela associados revelam-se complexos. Ao longo de décadas, ações nacionalmente eficazes não se materializaram, e a possibilidade de romper com essa situação permeia não apenas os estudos acadêmicos, mas também integra os eixos de discussão e elaboração de políticas públicas, em âmbito estatal, desde o período da democratização do ensino público brasileiro (Silva, 1993).

Nesse sentido, o Projeto *Liber - laboratório interdisciplinar de metodologias educacionais* desenvolveu, de forma interdisciplinar, um laboratório de neurociência, a formação de professores, a criação de um aplicativo

e a oficina de jogos, nas perspectivas educacionais, para contribuir com o sentido dos sujeitos e processos envolvidos na educação por meio da inspiração de ideias inovadoras e do fluxo de experiências criativas; ampliar e aprofundar a compreensão do pensamento ecossistêmico com base na complexidade e transdisciplinaridade; e exercitar processos metodológicos de ensino e aprendizagem para minimizar a distorção idade-série na educação básica.

O laboratório foi projetado em um espaço de uma escola pública do Distrito Federal, na cidade do Guará, pautado em três abordagens: ontológica, epistemológica e pedagógica. Essa tessitura é mediada pelo diálogo, considerando a percepção ontoepistemológica - referenciada na proposta de Cosenza e Guerra (2011), Feurstein (2014); na contribuição do pensamento ecossistêmico (Moraes, 2004; 2020), da complexidade (Morin, 2001, 2003, 2007) e da transdisciplinaridade (Nicolescu, 1999);- e a percepção pedagógica, inspirada na Pedagogia Alpha (Síveres, 2015; 2019). Esta, por meio da presença (ser), proximidade (saber) e partida (agir), buscou desencadear um procedimento integral, integrador e interdisciplinar na educação. Os resultados desses encaminhamentos tiveram por premissa a proposição de sugestões pedagógicas interdisciplinares para as escolas do Distrito Federal, bem como a apresentação de recomendações para a criação de políticas públicas, a fim de garantir o fluxo correspondente entre idade-série na educação básica.

Tendo em vista o cenário exposto, o presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições do Projeto *Liber* para a minimização da distorção idade-série, com foco na formação de professores e na proposição de sugestões para políticas públicas, considerando a experiência de um laboratório interdisciplinar de metodologias educacionais. Para tanto, buscou-se responder às seguintes perguntas de pesquisa: (1) De que forma as atividades de formação de professores, inspiradas no pensamento ecossistêmico, podem contribuir para processos de ensino e aprendizagem que abordem a distorção idade-série? (2) Como a proposição de sugestões para políticas públicas, com base nas demandas identificadas, pode apoiar a gestão escolar e educacional na redução da distorção idade-série?

Com base nesses questionamentos, observa-se que, no Ensino Fundamental, as maiores taxas de distorção da rede pública são encontradas no 7º, 8º e 9º anos, respectivamente com 20,7%, 22,3% e 22,4%. Em 2022, no Brasil, a distorção idade-série do Ensino Médio foi de 22,2%. O Distrito Federal apresenta resultados aproximados aos de nível nacional, com uma discrepância de 3,3 pontos para os Anos Finais do Ensino Fundamental (Brasil, 2022). Essa realidade pode ser constatada pelos dados e respectivas taxas de distorção idade-série no

Brasil e em Brasília (DF), conforme Tabela 1, apontando a primordialidade do tema.

Cabe, ainda, destacar que se considera em situação de distorção idade-série, na rede distrital de educação, os estudantes em incompatibilidade idade-ano, ou atraso escolar. Outrossim, cabe esclarecer que alguns estados brasileiros e o Distrito Federal adotam a organização escolar em ciclos para as aprendizagens. Nesses territórios, o termo “distorção idade-série” pode ser encontrado como “distorção idade-ano” e serve para indicar os estudantes com dois anos de atraso escolar (Ribeiro, 2023 p.21). Essas nomenclaturas são organizadas pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em um Dicionário de Indicadores Educacionais (2004), o qual nos serviu de referência para o presente estudo (Brasil, 2004).

Segundo o Censo Escolar, são estudantes cujo indicador de fluxo tenha a taxa de dois ou mais anos acima do recomendado em determinada série. Esses sujeitos, em distorção idade-série, quando não atendidos, são afetados por uma trajetória de exclusão e fracasso, gerando uma perpetuação das desigualdades, além de um distanciamento ao direito à educação humana e emancipatória (Unicef, 2021).

Emerge dessa problemática a necessidade de processos de inserção dos estudantes, a formação de professores e uma política de educação consolidada. Por isso, vale ressaltar, ainda, que as bases legais para a correção de fluxo estão fundamentadas na Constituição Federal (Brasil, 1988), em seu Art. 205, ao apontar que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade” (Brasil, 1988).

Nesse sentido, a mesma legislação determina, ainda, as possibilidades de oferta diferenciada do Ensino Fundamental com vistas à “garantia de padrão de qualidade” (CF Art. 206, VII), e às flexibilidades oferecidas, tais como valorização da experiência extraescolar (CF Art. 3º, X); a LDB prevê a aceleração de estudos para estudantes com defasagem escolar (LDB nº 9.394/96, art. 24, inciso V, alínea “b”) (BRASIL, 1996; 1998). Considerando que as normativas preconizam o direito dos estudantes, este trabalho apresenta um esforço nessa direção, porém, com uma grande lacuna no atendimento de estudantes em distorção idade-série. Segue-se “na fila de prioridades de um atendimento que ultrapasse o formalismo e a prescrição legal, que se efetive nas redes de ensino e nas escolas, a partir de um pacto pela solução criativa e participativa ao problema” (Ribeiro, 2023, p. 134).

Considerando o exposto, o projeto foi realizado entre os anos de 2022 e 2023. Cabe esclarecer que a pesquisa foi aprovada pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP/DF) e desenvolveu estratégias metodológicas

Tabela 1 – Taxas de distorção idade-série Brasil 2022

	BRASIL	DF
Ensino Fundamental Anos Iniciais	7,70%	7,50%
Ensino Fundamental Anos Finais	21,00%	16,60%
Ensino Médio	22,20%	21,50%

Fonte: Elaborada pelos autores com base no Censo da Educação Básica (Brasil, 2022).

interdisciplinares para atender ao fluxo correspondente entre idade-série de estudantes nos Anos Finais do Ensino Fundamental do Distrito Federal.

Enfim, tendo consciência da problemática, o Projeto *Liber* buscou contribuir com o sentido dos sujeitos e processos envolvidos na educação, como ensina Freire (1989), por meio da inspiração de ideias inovadoras e do fluxo de experiências criativas; ampliar e aprofundar a compreensão do pensamento ecossistêmico e da Pedagogia Alpha; e exercitar processos metodológicos de ensino e aprendizagem para minimizar a distorção idade-série na educação básica.

Na próxima seção, apresenta-se a jornada de pesquisa desenvolvida, que se inicia com a exposição dos fundamentos teóricos, segue com a descrição da metodologia adotada e se encerra com as principais conclusões do trabalho.

Fundamentos teóricos

A neurociência no âmbito da ação pedagógica

A neurociência é uma área que se dedica à compreensão do sistema nervoso central (SNC) e suas implicações no organismo humano. É um ramo do conhecimento que envolve várias áreas, como neurologia, psicologia e biologia. No âmbito educacional, a neurociência possibilita aos educadores a compreensão de como ocorre a aprendizagem, e os estudos nesta área apontam para métodos que podem ser adotados no contexto educacional a fim de identificar como os estímulos do aprendizado chegam até o SNC e podem possibilitar a ocorrência da “modificabilidade cerebral” (Feurstein, 2014), tendo em vista avanços significativos no processo de aprendizagem.

Segundo Sousa e Alves (2017, p. 321) “os estados mentais são provenientes de padrões de atividade neural, então a aprendizagem é alcançada por meio da estimulação das conexões neurais, que podem ser fortalecidas, dependendo da qualidade da intervenção pedagógica”. Por isso, garantir o desenvolvimento do potencial cognitivo de cada educando e a qualidade no processo de mediação por meio de atividades pedagógicas interventivas, que provoquem o sujeito aprendiz à

obtenção de uma “aprendizagem significativa” (Ausubel, 2003), torna-se um desafio por parte dos professores em todos os níveis de ensino.

No entanto, esta ação requer conhecimento de como cada sujeito aprende. Além disso, é fundamental, para intervenções eficazes por parte dos professores, conhecer e compreender como o cérebro aprende e processa as informações, visto que cada sujeito é único, cada cérebro também, e cada qual aprende a seu tempo e modo, por diferentes processos e estilos de aprendizagem.

Assim, os estudos da neurociência têm sido um caminho promissor para a educação. Carvalho e Villas Boas (2018) indicam essa ciência como caminho tanto na superação da crise paradigmática na educação quanto na proposição de meios metodológicos que podem potencializar a aprendizagem dos estudantes. Neste caso, a neurociência se faz presente também no contexto da formação docente, auxiliando na construção de novas estratégias voltadas aos estudantes em situação de atraso escolar.

Pensamento ecossistêmico

Para além de uma perspectiva mais individualizada, é preciso lançar novos olhares para a distorção idade-série, porque requer uma abertura a novos modos de enxergar a educação. Nessa lógica, este trabalho foi projetado com base em uma abordagem transdisciplinar, inspirada nas contribuições de Moraes (2004), que, tendo a complexidade e a transdisciplinaridade como princípios epistemológicos, foram consideradas fundamentais para criar um pensamento ecológico-sistêmico, relacional, dialógico e interligado, indicando que tudo o que existe coexiste e que nada existe isolado de suas conexões e relações. Tal compreensão se estende para além da ecologia natural, abrangendo também a cultura, a sociedade, a mente e o próprio indivíduo.

Moraes (2004) aborda as relações entre totalidades e partes, bem como das partes entre si. Assim, pensar de modo ecossistêmico é pensar de maneira complexa, dialógica e transformadora. Segundo a autora, esse pensamento, pautado na complexidade e na transdisciplinaridade, pode ser caracterizado como relacional e dialógico, favorecendo a prática de um pensamento que pode transformar a realidade das pessoas e das aprendizagens.

Por isso, o pensamento ecossistêmico reconhece as interações mútuas, simultâneas e recorrentes entre aprendizes e meio, usuários e sistemas, aprendizes e docentes, indivíduos e contextos, razão e emoção. Reconhece, também, a existência de um dinamismo relacional entre os indivíduos, entre indivíduos e instrumentos da cultura, entre indivíduos e suas crenças, suas organizações e seus modos de pensar e de fazer (Moraes, 2004).

A abordagem ecossistêmica pode ser conceituada por diversos elementos, entre eles: “a) inclui todo o

sistema, não somente suas partes; b) enfoca o inter-relacionamento entre os elementos; c) reconhece a natureza dinâmica do ecossistema; d) incorpora os conceitos de condução de capacidades, poder de recuperação e sustentabilidade, sugerindo que existem limites para as atividades humanas; e) usa uma larga definição de ambientes: natural, físico, econômico, social e cultural; f) engloba atividades rurais e urbanas; g) está baseada nas unidades geográficas naturais, antes do que em limites políticos; h) abraça todos os níveis de atividade: local, regional, nacional e internacional; i) entende que os seres humanos são partes da natureza, não separados dela” (Dearden; Mitchell, 1998, p. 183).

Pedagogia Alpha

Na conjugação do pensamento ecossistêmico, foi introduzida a Pedagogia Alpha, que contribui para o caráter pedagógico do processo ao integrar as dimensões epistemológica e pedagógica. A dinâmica proposta por essa abordagem foi integrada ao trabalho, considerando seus elementos estruturantes, pautados na simbologia da letra grega *alpha* – circularidade, conectividade e universalidade –, que correspondem aos movimentos pedagógicos da presença, proximidade e partida, respectivamente, conforme ilustrado na Figura 1 (Síveres, 2015; 2019).

No contexto da circularidade, a Pedagogia Alpha desenvolve a presença; na conjunção dos vetores, a proximidade; e, na difusão dos vértices, a partida. Em razão disso, essa pedagogia é reconhecida pela dinâmica da presença, proximidade e partida – consideradas categorias essenciais da condição humana, do processo de criação e da significação dos conhecimentos –, bem como pelo horizonte de sentido que se pode dar à vida e, consequentemente, à educação.

É com base nessa dinâmica tridimensional entre o socioemocional, o pensamento reflexivo e a ação significativa que acontece, de forma integrada e integral, a interação entre a dimensão ontológica (ser), a epistemológica (saber) e a metodológica (agir). Essas proposições configuram, portanto, um processo educativo fundamentado em um procedimento disciplinar,

Figura 1 – Pedagogia Alpha com base na simbologia da letra alpha do alfabeto grego



Fonte: Síveres, 2015; 2019.

interdisciplinar e transdisciplinar. Por meio de dinâmicas integradas, simbolicamente representada pela letra *alpha* – circularidade (presença), conectividade (proximidade) e universalidade (partida) –, pode-se afirmar a capacidade de revelar um campo de possibilidades.

Recorreu-se, enfim, à neurociência, ao pensamento ecossistêmico e à pedagogia Alpha, considerados os pressupostos teóricos do Projeto *Líber*, por compreender que potencializam uma cultura de participação, cooperação e responsabilidade coletiva e, movimentadas num conjunto de iniciativas, envolveram também a gestão da escola por meio da formação docente e a proposição de uma política pública, aspectos que serão apresentados na metodologia. Esses fundamentos teóricos orientam uma cultura de participação, cooperação e responsabilidade coletiva e, dinamizadas num conjunto de iniciativas que envolveram a gestão democrática, a partilha colaborativa, a formação docente e a vivência de um laboratório de metodologias, sempre motivados pelo diálogo

Metodologia

A configuração da problemática da distorção idade-série, vinculada ao referencial teórico proposto, adotou um percurso metodológico de abordagem predominantemente qualitativa, com pesquisa de campo e análise de conteúdo fundamentada em Bardin (2016). Para o tratamento dos dados, foram seguidas as etapas de pré-análise (organização dos relatórios e ajustes), de exploração do material (leituras e releituras) e de tratamento das inferências e interpretações (leitura aprofundada e categorização).

Ademais, a pesquisa se circunscreve à pesquisa-ação em Thiollent (2011), tendo como sujeitos os estudantes da comunidade escolar, as rodas de conversa na formação de professores, bem como a proposição de metodologias adequadas para o equacionamento da distorção idade-série por meio do diálogo com a comunidade escolar. A pesquisa decorreu da identificação do problema, de análise dos contextos locais e regionais que integraram as rotinas de atendimento aos estudantes em distorção idade-série, bem como das práticas pedagógicas e da gestão escolar e educacional associadas à questão.

A escolha do espaço de pesquisa foi intencional e se deu após indicação da escola pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), tendo como critério ser uma instituição que atendesse estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio em distorção idade-série. A escola está localizada no Guará e possui discentes nessa condição. O aceite dos gestores e da comunidade escolar foi critério imprescindível para a inclusão, por se tratar de uma proposta fundamentada no diálogo e na participação. Cabe informar que o projeto teve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa, recebeu financiamento

da Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) e contou com o apoio da SEEDF.

Algumas etapas pautaram as ações do projeto, entre as quais se destacam: o encontro de alinhamento e apresentação do projeto à comunidade escolar, aos professores e aos gestores; o encontro para diagnóstico e escolha dos estudantes participantes do projeto; e o planejamento das ações com a comunidade escolar. Essas etapas definiram, coletivamente, a seleção dos estudantes para atendimento no projeto; a escolha de local para a montagem do laboratório de neurofeedback; a indicação de datas para a reunião com as famílias e os estudantes; a formação sobre distorção idade-série na educação básica; a agenda de encontros para a formação de professores e gestores; e as rodas de diálogo. Assim, desenvolveram-se várias frentes de trabalho em atividades orientadoras. No entanto, para este escrito, os resultados do projeto foram agrupados considerando-se duas frentes: as atividades de formação de professores e as rodas de diálogo para proposição de sugestões visando à redução da distorção idade-série.

Na frente de formação de professores, foram ofertados encontros na escola, com a participação de 35 professores em cada ciclo formativo. Esses encontros tiveram como objetivo aprofundar o conhecimento dos docentes sobre a distorção idade-série, suas causas e impactos, e apresentar metodologias pedagógicas interdisciplinares inspiradas no pensamento ecossistêmico, assim como palestras sobre neurociências e a Pedagogia Alpha para o manejo da temática. As atividades foram registradas por meio de relatório (Relatório 1).

Rodas de diálogo foram conduzidas com a comunidade escolar, incluindo docentes e gestores, com o propósito de coletar e sistematizar sugestões para o enfrentamento da distorção idade-série. Foram estruturados momentos de diálogo para promover a escuta ativa e a participação colaborativa de todos os envolvidos, estimulando a troca de experiências e a construção coletiva de propostas. Com base nos debates, nos diálogos e nas dinâmicas, foram elaborados dois relatórios (Relatórios 2 e 3).

Resultados e discussões

Considerando as etapas de trabalho desenvolvidas pelo grupo de pesquisa, são apresentadas as formas como elas se desenvolveram, suas implicações, reflexões realizadas e possíveis motivações futuras. As ações foram categorizadas em dois grupos, com base em duas etapas da pesquisa: a formação de professores e as rodas de diálogo.

A formação de professores no espaço escolar

A ação vinculada à formação de professores no projeto atendeu ao corpo docente do Ensino Fundamental

e à equipe gestora da escola, com a realização de duas oficinas para a compreensão da realidade da distorção idade-série, de um seminário sobre a dinâmica da neurociência e de um simpósio voltado à discussão de processos pedagógicos para minimizar esse fenômeno da distorção idade-série dos estudantes. As atividades foram fundamentadas nos descriptores emergentes das teorias e dos teóricos do pensamento ecossistêmico, baseado na complexidade e na transdisciplinaridade, bem como na Pedagogia Alpha (Síveres, 2015; 2019).

Por outro lado, resgataram-se aspectos legais relacionados a documentos normativos, como o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019), que estabelece, no inciso VII do artigo 12, que são obrigações do diretor e do vice-diretor, em articulação com os colegiados, “[...] estimular a formação continuada para o aprimoramento dos profissionais que atuam na unidade escolar por meio de ações pedagógicas que favoreçam o seu desenvolvimento” (Distrito Federal, 2019). O mesmo documento, nos artigos 119 e 120, define a coordenação pedagógica como um espaço-tempo de reflexão dos processos pedagógicos e da formação continuada, indicando, ainda, que o servidor poderá fazer curso de formação continuada em um dos dias destinados à coordenação pedagógica individual (Distrito Federal, 2022).

Por conseguinte, a Matriz de Formação Continuada da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2024) indica que a formação continuada de professores envolve dois movimentos concomitantes e correlacionados. O primeiro consiste na formação como objeto de estudo de pesquisadores, que visam compreender não apenas a natureza do trabalho docente, mas também os elementos que potencializam a capacidade profissional. O segundo refere-se à atuação dos órgãos da Administração Pública, responsáveis por definir e desenvolver diretrizes, normativas e políticas públicas de formação, de modo a atender ativamente às demandas da rede de ensino.

De outro modo, para o equacionamento da distorção idade-série, o processo formativo dos professores e gestores abordou a problemática em profundidade, promovendo reflexões com base nos descriptores de um “bom professor” (Neves Júnior, 2013), destinados a todos os docentes da escola, tendo como referência o pensamento ecossistêmico. Foram também explorados os princípios da Pedagogia Alpha – presença, proximidade e partida (Síveres, 2019) –, bem como os fundamentos do neurofeedback, seu funcionamento, suas potencialidades e sua importância. Os momentos de formação foram organizados com base na tríade presença, proximidade e partida.

Na etapa da presença (ser), foi realizado um momento de acolhida e recepção dos convidados com reflexões sobre o ser docente e a representação da vivência, da subjetividade e da formação humana.

Na etapa da proximidade (saber), foram promovidas aproximações teóricas por meio de estudos e reflexões sobre a temática proposta para o encontro. As atividades incluíram leituras, construções de esquemas, exibição de vídeos e filmes, além de dinâmicas de grupo. Esse momento teve como foco o aprofundamento dos fundamentos teóricos, a ampliação de conhecimentos e a exploração de novas ferramentas ou práticas pedagógicas, configurando-se como espaço e tempo para a construção coletiva e cooperativa do saber.

Na última etapa, partida (agir), foram projetadas novas possibilidades de ação, estimulando situações concretas acerca da reflexão realizada no encontro. Esse momento buscou repensar novas possibilidades para as ações pedagógicas e de autocuidado com a inserção das práticas integrativas nas rotinas do grupo.

Nessa dinâmica, todos os encontros formativos ocorreram na escola, na sala de coordenação pedagógica, e atenderam, ao todo, 35 participantes. Em formato de rodas dialogadas, a dinâmica exercitou na escola o dinamismo integrador entre o ser, o saber e o agir pedagógico, a participação coletiva e o diálogo.

As falas dos participantes durante esses encontros foram registradas em relatório específico (Relatório 1), o qual evidenciou a abordagem dos desafios das práticas pedagógicas, as realidades e necessidades dos estudantes, dos professores e dos gestores, além de fundamentos práticos para auxiliar nas rotinas escolares de atendimento aos alunos. A análise dessas falas permitiu compreender as percepções dos docentes e gestores sobre a distorção idade-série e as lacunas existentes em termos de formação e disponibilização de recursos.

A etapa de formação foi importante porque aprofundou o entendimento dos problemas vivenciados na escola. Permitiu compreender de que forma a comunidade se organizou para dirimir o desafio e indicou possíveis sugestões de ação. A culminância da formação docente ocorreu com a realização do *Simpósio de Neurociência e Educação¹: contribuições, práticas e perspectivas*, que contou com a presença de 174 profissionais da Educação Básica do Guará, entre gestores e docentes, nos turnos matutino e vespertino.

O Simpósio sobre Neurociência, realizado em novembro de 2023, constituiu um espaço de reflexão acerca das contribuições, práticas e perspectivas para a educação. O evento destacou as ações e evidências do Projeto *Liber – Laboratório Interdisciplinar de Metodologias Educacionais* e promoveu a partilha de sonhos e experiências. Reuniu protagonistas do Centro Educacional 01 do Guará, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, da comunidade local e do Grupo de Pesquisa da Universidade Católica de Brasília, renovando a esperança por uma educação mais encantadora.

Na ocasião do evento, as reflexões perpassaram o Projeto *Líber*, com depoimentos dos pesquisadores sobre a distorção idade-série e o lançamento do livro *Nas trilhas com o lobo-guardião: construindo saberes e semeando sonhos na perspectiva da distorção idade-série*². A obra reúne textos inéditos produzidos ao longo do Projeto *Líber*, em parceria com a equipe gestora, professores e membros da comunidade escolar. Esses sujeitos, por meio de experiências exitosas, convidaram e provocaram a sociedade para transformações profundas e necessárias no chão da escola, onde a invisibilidade ainda acompanha estudantes em situação de atraso escolar (Síveres et al., 2023).

Rodas de diálogo para as sugestões de políticas públicas

As rodas de diálogo constituíram uma estratégia para identificar sugestões voltadas ao atendimento de estudantes em distorção idade-série, com base na construção de propostas destinadas à proposição de políticas públicas de atenção ao fenômeno. Para repensar o problema da distorção idade-série na educação pública do Distrito Federal e do Brasil, é necessário concentrar esforços para garantir as aprendizagens e a inclusão de estudantes que passaram por processos de desistência ou de ingresso tardio na escola, decorrentes de reprovações, situações de vulnerabilidade e outros fatores sociais, culturais e econômicos (Unicef, 2021). Isso requer um acesso adequado e estruturado por meio de ações em que o Estado se faça presente.

Foram realizados três encontros com os professores, nos quais se promoveu um espaço de fala e de escuta. No primeiro encontro, foi apresentado o panorama da distorção idade-série no Brasil e no Distrito Federal. No segundo espaço de conversa, debateu-se os contextos da distorção idade-série na escola e no Distrito Federal, bem como as estratégias locais adotadas (realidades, desafios e oportunidades). Por fim, o terceiro encontro consistiu em uma oficina de sugestões e construções criativas. Cada encontro foi realizado na escola, com duração média de duas horas.

Nessa lógica, o Encontro 1 foi dedicado à reflexão a respeito do panorama da distorção idade-série no Brasil e no Distrito Federal. No Encontro 2, foram abordados os contextos específicos da distorção idade-série na escola e na rede distrital, bem como as estratégias locais adotadas, sobretudo as políticas públicas (realidades, desafios e oportunidades). O Encontro 3 concentrou-se em ações e construções colaborativas e criativas, voltadas à elaboração de sugestões para o enfrentamento da questão. Os encontros foram realizados no último trimestre de 2022, com a participação média de 21 professores.

Organizamos o caminho dos diálogos com base na dinâmica da Pedagogia Alpha: presença, com a apresentação conceitual do tema do dia; proximidade, voltada ao diálogo com as realidades vivenciadas na escola; e partida, momento dedicado às construções e proposições a partir do tema, incluindo espaço para perguntas, reflexões e construções. Os resultados foram registrados em um caderno de campo. Esse caminho dialógico e democrático abriu um tempo e um espaço democrático para a fala, a reflexão e os debates em grupo.

Indicações importantes nas falas dos docentes foram extraídas e registradas nos relatórios dos encontros, relevantes para a perspectiva de contribuir na formulação de políticas públicas e o desenvolvimento de projetos institucionais voltados à rede de ensino e à própria escola. Nos três encontros, a comunidade escolar teve a oportunidade de estar com os pesquisadores nas rodas de diálogo para refletir sobre sua atuação em relação à distorção idade-série. Atuaram como protagonistas ao expor anseios, realidades, desafios e um horizonte de caminhos considerando suas vivências no cotidiano escolar.

O destaque para as rodas de diálogo foi dado ao momento em que, identificando os principais desafios que cercam a distorção idade-série, a instituição produziu sugestões para minimizar o problema e indicou caminhos de enfrentamento. Assim, durante as reflexões e os debates, as inquietações foram expostas na roda, e, à medida que as falas fluíam, as sugestões iam sendo estruturadas nos relatórios. Um trecho do Relatório 1 evidencia esse movimento:

Eles concluíram que o enfrentamento do problema deva ser uma política de caráter inclusivo, com ações dentro e fora da escola. Para o grupo é fundamental que existam recursos financeiros, formação docente, materiais pedagógicos adequados ao público, apoio psicológico a professores e estudantes, muita participação e diálogo entre a rede de ensino e a escola, gestão democrática. Ao final avaliaram o encontro como muito produtivo e importante (Trecho Relatório 1 do Projeto *Líber*, roda de diálogo, em 24 de outubro de 2022).

Considerando os três relatórios produzidos, e a partir da análise interpretativa do texto, foram selecionadas unidades de registro (frases). As frases tomaram como referência sugestões e/ou ações e planos de enfrentamento à distorção idade-série. O Quadro 1 apresenta alguns trechos dos relatórios e a síntese desses elementos sugestivos.

O resultado das rodas de diálogo foi sistematizado em forma de sugestões, as quais foram organizadas em uma trilha de ações retiradas dos relatórios produzidos ao longo de três encontros realizados na escola, cujo objetivo era refletir sobre a mitigação da distorção

Quadro 1 – Sugestões dos docentes para mitigação da distorção idade-série

Relatório (Caderno de registro de pesquisa de campo)	Trechos de sugestões indicadas (Unidades de registro - frases)	Aspecto destacado
R 1	Oferta de formações para os professores no contraturno e na escola	Formação docente
R 2	Projetos de intervenção pedagógica para esses alunos na série em que estão.	Projetos institucionais
R 2	Atenção individualizada com projetos aos estudantes com atraso escolar, tentando identificar suas carências.	Projetos institucionais
R 1	Investir em formação continuada para os professores, reduzir o número de alunos por turma, para que cada um seja contemplado em suas necessidades.	Formação docente
R3	Envio de profissionais para a Unidade Escolar (UE) a fim de acompanhar os estudantes (equipes itinerantes). Fomento à formação de professores nesta temática na escola, infraestrutura adequada para as práticas pedagógicas diversificadas e inclusivas.	Formação docente e infraestrutura
R2	Participação democrática em políticas públicas e projetos. Organização do currículo. Atividades interdisciplinares e participação das escolas na organização de políticas para estudantes em distorção idade-série.	Gestão democrática, políticas públicas e projetos
R1	Os projetos escolares que são democráticos e integram toda comunidade devem integrar os estudantes em atraso escolar.	Gestão democrática e projetos

Fonte: Relatórios de campo na escola 2º semestre 2022.

idade-série. Entre as variadas sugestões, foram agrupadas as que ressaltam a prevenção do atraso escolar, as práticas pedagógicas, a estrutura da escola, as questões financeiras, as relações interpessoais no ambiente escolar, a gestão democrática e a formação docente. O diálogo se estendeu para uma série de vídeos³ gravados na escola participante, nos quais professores, gestores, estudantes e pesquisadores puderam compartilhar suas experiências, práticas e os desafios da escola no enfrentamento do fracasso escolar. Esses relatos enfatizaram a participação, o protagonismo estudantil e a gestão democrática, reforçando a relevância dessas vozes na construção de sugestões para a proposição de políticas públicas mais alinhadas à realidade escolar.

Considerações finais

A distorção idade-série permanece como um fenômeno atual e desafiador. Este projeto de pesquisa desenvolveu-se em várias frentes, com destaque, neste trabalho, para a formação de professores e as rodas de diálogo para proposição de sugestões de enfrentamento com vistas à superação do problema em questão. Buscou-se,

na comunidade escolar, proposições capazes de indicar caminhos mais coletivos para a formulação de políticas públicas. Esses exercícios, fundamentados em processos metodológicos inspirados na Pedagogia Alpha e na interdisciplinaridade, revelaram uma proposição para minimizar a distorção idade-série na educação básica.

Entre os impactos evidenciados em relação à formação de professores, experienciamos o compartilhamento sobre o agir e o pensar a respeito da temática da distorção de idade-série. As reflexões sobre a importância das teorias da Neurociência, do Pensamento Ecossistêmico e da Pedagogia Alpha, aplicadas ao fenômeno, foram importantes. Além disso, foi possível compartilhar com todas as escolas do Guará um seminário de experiências e discussões sobre os resultados da pesquisa, com foco nas temáticas Neurociência, Pensamento Ecossistêmico e Pedagogia Alpha, atreladas à realidade dos estudantes em distorção idade-série. O espaço de formação continuada apresentou-se como essencial, na medida em que as reflexões, as vivências e experiências de docentes se configuraram como ferramentas de aprendizagem que, associadas aos conhecimentos teóricos, impulsionam novas

possibilidades para as práticas pedagógicas, sobretudo ao atender estudantes em atraso escolar.

As rodas de diálogo deram rumo à proposta elaborada pelo coletivo de educadores. Elas formaram a base de um grupo de sugestões estruturadas em etapas de ação, tais quais: a prevenção, com vista a antecipar ações que evitem danos e prejuízos associados ao fenômeno; o diagnóstico, a fim de identificar as motivações, os dados e os contextos que subsidiem a tomada de decisões; o planejamento de estratégias, distribuídas em dimensões específicas que dizem respeito a toda organização do trabalho, para atender cada uma das dimensões apontadas pelo grupo; a avaliação e o monitoramento em rede, compreendidos como processos essenciais para o acompanhamento contínuo e cuidadoso das ações propostas.

Nessa lógica, planejar estratégias em dimensões específicas da realidade da rede pressupõe utilizar o diagnóstico como ferramenta participativa para a construção de ações relacionadas àquela realidade. Esse processo traduziu a realidade das relações estabelecidas com os estudantes em distorção idade-série e as práticas adotadas na escola que podem indicar caminhos para ações no sistema de ensino. No caso da rede pública de ensino do Distrito Federal, foram escolhidas as seguintes dimensões: formação de professores – destaque neste estudo –, ambiente e

clima escolar, currículo, práticas e recursos pedagógicos, parcerias e intersetorialidade, programas de transferência de renda ou fontes de apoio similares.

Ademais, em relação à formação docente, não se trata de minimizar a complexidade do problema em questão. Entretanto, é possível aprimorar e implementar espaços de formação continuada, alinhados aos pressupostos teóricos deste estudo, em toda a rede de ensino, para, no espaço da coordenação pedagógica, formar os docentes. No que tange às sugestões relacionadas para as rodas de diálogo, elas consolidaram uma visão própria do grupo.

Por fim, as indicações de sugestões evidenciaram que as contribuições e participação dos envolvidos nos encontros, para projeção das políticas públicas no Distrito Federal, devem ser prioridade, e que devam ser consideradas as realidades e as experiências das comunidades, fortalecendo o diálogo como elemento central desse processo. O Projeto Líber e suas ações evidenciaram que é preciso ir além das questões técnicas para flexibilizar espaços em que a escola possa projetar e ampliar o protagonismo do grupo, revelando seus sonhos e seus desejos. Essas são fontes de inspiração para novos rumos, capazes de romper o silenciamento dado a um fenômeno que afeta e exclui milhões de estudantes, transformando a realidade educacional. ■

Notas

- ¹ Todas as informações do Simpósio podem ser acessadas no site: <https://doity.com.br/simposio-neurociencia-e-educacao-contribuicoes-praticas-e-perspectivas/informacoes>. Acesso em: 9 jul. 2025.
- ² O livro pode ser acessado na íntegra por meio do link: https://pedagogiasocial.net/wp-content/uploads/2023/11/diagramacao-lobo-guara_final-b.pdf. Acesso em: 9 jul. 2025.
- ³ Os vídeos citados estão disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=ROK2LVJWsM0>; <https://www.youtube.com/watch?v=e-ga5kcdWiDA>; <https://www.youtube.com/watch?v=bfmnRgDLg3M>. Acesso em: 9 jul. 2025.

Referências

- AUSUBEL, D. **Aquisição e retenção de conhecimentos:** uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Editora Plátano, 2003. Disponível em: http://www.uel.br/pos/ecb/pages/arquivos/Ausubel_2000_Aquisicao%20e%20retencao%20de%20conhecimentos.pdf. Acesso em: 22 maio 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 5 jan. 2021.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCMIL_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 27 maio 2019.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Microdados do Censo de Educação 2020.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/microdados>. Acesso em: 10 maio 2021.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Microdados do Censo de Educação 2022.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/microdados>. Acesso em: 10 maio 2021.

- BRASIL. Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Dicionário de indicadores educacionais:** fórmulas e cálculos – Coordenação-Geral de Sistemas Integrados de Informações Educacionais, Brasília, DF, 2004. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/dicionario_de_indicadores_educacionais_formulas_de_calculo.pdf. Acesso em: 10 jul. 2021.
- CARVALHO, D; VILLAS BOAS, C. A. Neurociências e formação de professores: reflexos na educação e economia. **Ensaio:** avaliação e políticas públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 26, n. 98, p. 231-247, jan./mar, 2018.
- COSENZA, R. M; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação:** como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DEARDEN, P., MITCHELL, B. The ecosystem approach. In: DEARDEN, P., MITCHELL, B. **Environmental change and challenge:** the Canadian perspective. Toronto: Oxford University Press, 1998.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Portaria nº 180, de 30 de maio de 2019. Altera a Portaria nº 15/SEEDF, de 11 de fevereiro de 2015, publicada no DODF nº 41, de 27 de fevereiro de 2015, que aprova o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. **Diário Oficial do Distrito Federal**, nº 102, Brasília, DF, 31 maio 2019, Seção 1, p. 15, 2019.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes de Formação Continuada da SEEDF**. Brasília, [s.d.].
- FERRÃO, M. E. et al. O SAEB - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica: objetivos, características e contribuições na escola eficaz. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 18, n. ½, p. 111-130, 2001.
- FEUERSTEIN, R. **Além da inteligência:** aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro. Petrópolis: Vozes, 2014.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- PORTELLA, A. L.; BUSSMANN, T. B.; OLIVEIRA, A. M. H. de. A relação de fatores individuais, familiares e escolares com a distorção idade-série no ensino público brasileiro. **Nova Economia**, v. 27, n. 3, p. 477-509, set. 2017.
- MACHADO, D. C. **Escolaridade das crianças no Brasil:** três ensaios sobre a defasagem idade-série. 2005. Tese (Doutorado em Economia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
- MORAES, M. C. **Pensamento Ecossistêmico:** educação, aprendizagem e cidadania no século XXI. Petrópolis: Vozes, 2004.
- MORAES, M. C. Pensamento Ecossistêmico, Educação, Aprendizagem e Cidadania. In: FEITOSA, B.; PINHO, M. J.; SUANNO, M. V. R.; SUANNO, J. H. (Org.). **Educação Transdisciplinar:** escolas criativas e transformadoras. Palmas, TO: EDUFT Universidade Federal do Tocantins, 2020. Cap. 1, p. 13-46.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2007.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Perspectiva, 2001.
- NICOLESCU, B. **O manifesto da transdisciplinaridade.** São Paulo: Trion, 1999.
- RIBEIRO, M. D. **A distorção idade-série na perspectiva da gestão democrática.** 2023. 312 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2023.
- SILVA, R. N. da. et al. O descompromisso das Políticas Públicas com a Qualidade de Ensino. **Caderno de Pesquisa - Fundação Carlos Chagas**, São Paulo, n. 84, fevereiro, 1993, p. 5-16.
- SÍVERES, L. **Encontros e diálogos:** pedagogia da presença, proximidade e partida. Brasília: Liber Livro, 2015.
- SÍVERES, L. **Pedagogia Alpha. Presença, proximidade, partida.** Curitiba: Publishing, 2019.
- SÍVERES, L.; RIBEIRO, M. D.; ARAÚJO, L.; NEVES JÚNIOR, I. J. das (Org.). **Nas trilhas com o lobo-guará:** construindo saberes e semeando sonhos [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Universidade Católica de Brasília, 2023. Disponível em: https://socialeducation.files.wordpress.com/2023/11/diagramacao-lobo-guara_final-b.pdf.
- SOUSA, A. M. O. P; ALVES, R. R. N. A neurociência na formação dos educadores e sua contribuição no processo de aprendizagem. **Rev. Psicopedagogia**, São Paulo, 34(105), p. 320-331, set. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v34n105/09.pdf>. Acesso em: 7 set. 2021.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- UNICEF. **Enfrentamento da cultura do fracasso escolar:** reprevação, abandono e distorção idade-série. 2021. Disponível em: <https://trajetoriaescolar.org.br/download-dos-materiais/enfrentamento-da-cultura-do-fracasso-escolar/>. Acesso em: 15 jun. 2021.